

## **Exclusão da educação começa nos primeiros anos**

*Marina Morena Costa*

*Resultados de prova aplicada no início da vida escolar mostram que desempenho da rede particular é superior logo nos primeiros anos.*

Pela primeira vez o Brasil aplicou uma avaliação para medir a qualidade da alfabetização dos estudantes e diagnosticar problemas logo no início da vida escolar. Os resultados são alarmantes e mostram que as desigualdades entre as redes pública e privada começam desde cedo.

Em Matemática, apenas 32,6% dos alunos de escolas públicas alcançaram o resultado esperado, enquanto 74,3% atingiram os objetivos desejados na rede privada. A diferença se repete em Português, que teve provas de interpretação de texto e uma redação. Em Leitura, 79% dos estudantes de escolas particulares aprenderam o que era esperado, enquanto 48,6% tiveram o desempenho ideal na rede pública. Na escrita, 82,4% das crianças que estudam em escolas particulares estão no nível desejado; já nas públicas, 43,9% alcançaram o mesmo resultado.

A prova batizada de ABC (Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização) foi aplicada pelo movimento Todos Pela Educação, que tem como uma das metas que toda criança seja alfabetizada até os 8 anos de idade. Para Priscila Cruz, diretora-executiva da entidade, a diferença entre as redes e entre as regiões tende a se ampliar ao longo da vida escolar, por isso o diagnóstico precoce das defasagens é importante.

O exame foi aplicado a 6 mil alunos que concluíram o 3º ano (2ª série) do ensino fundamental em 250 escolas públicas e particulares localizadas em todas as capitais do País e no Distrito Federal. "Mesmo as melhores notas não são boas, pois 100% das crianças deveriam ter atingido o mínimo esperado", reforça Priscila.

A avaliação seguiu a escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e teve como média 175 pontos – aprendizado ideal para a etapa da educação avaliada. Em Leitura, era esperado que os alunos conseguissem identificar temas de uma narrativa, localizassem informações explícitas, identificassem características de personagens e percebessem relações de causa e efeito, entre outras tarefas. Em Matemática, atingir no mínimo 175 pontos significa que os alunos têm, por exemplo, domínio da adição e subtração e conseguem resolver problemas simples.

Na redação, foram avaliadas três competências: adequação ao tema e ao gênero; coesão e coerência e registro (grafia das palavras, adequação às normas gramaticais, segmentação de palavras e pontuação). Para isso, as crianças foram solicitadas a fazer uma carta com no máximo 10 linhas. Em uma escala que vai de 0 a 100 pontos, o desempenho esperado dos alunos avaliados era de pelo menos 75 pontos - a medida foi criada especialmente para a Prova ABC, pois o Saeb não valia a escrita.

Cada aluno respondeu também a 20 questões de múltipla escolha de Leitura ou de Matemática – as crianças tiveram que responder a prova de apenas uma das disciplinas e todas fizeram a redação. A avaliação é uma parceria do movimento Todos Pela Educação com o Instituto Paulo Montenegro /IBOPE, a Fundação Cesgranrio e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Brasil - Leitura		
Rede	Pontuação (média 175)	Alunos com desempenho adequado
Pública	175,8	48,6%
Particular	216,7	79,0%
<b>Total</b>	<b>185,8</b>	<b>56,1%</b>
Brasil - Matemática		
Rede	Pontuação (média 175)	Alunos com desempenho adequado
Pública	158,0	32,6%
Particular	211,2	74,3%
<b>Total</b>	<b>171,1</b>	<b>42,8%</b>
Brasil - Escrita		
Rede	Pontuação (média 75)	Alunos com desempenho adequado
Pública	62,3	43,9%
Particular	86,2	82,4%
<b>Total</b>	<b>68,1</b>	<b>53,4%</b>

Fonte: Prova ABC

## Regiões

Na média nacional do Brasil, a maioria dos estudantes (57,2%) não aprendeu o que era esperado em Matemática, ou seja, nem a metade dos alunos (42,8%) consegue fazer operações simples como contas de adição e subtração com dois algarismos. Em Leitura, 56,1% atingiram o desempenho ideal e na Escrita 53,4% apresentaram as competências mínimas exigidas.

A prova também registrou desigualdades entre as regiões brasileiras. O Sul, o Sudeste e o Centro ficaram acima da média nacional e tiveram percentuais de alunos com desempenho dentro do esperado superiores a 60% em português e próximos de 50% em matemática.

Já o Norte e o Nordeste ficaram abaixo da média e tiveram cerca de 43% dos alunos com nível adequado em Português. Em Matemática o desempenho foi pior: no Nordeste, 32,4% dos estudantes aprenderam o esperado e, no Norte, apenas 28,3% estão no nível adequado.

“Estes dados apontam que os baixos desempenhos em matemática apresentados pelos alunos brasileiros ao final do Ensino Fundamental, e posteriormente do Ensino Médio, começam já a serem traçados nos primeiros anos da vida escolar. Fato que nos coloca diante da necessidade de promover políticas públicas de incentivo a aprendizagem de matemática desde a alfabetização”, afirma Ruben Klein, consultor da Cesgranrio.

Veja o desempenho das regiões em Matemática:

Norte		
Rede	Pontuação (média 175)	Alunos com desempenho adequado
Pública	145,4	21,9%
Particular	196,7	67,7%
<b>Total</b>	<b>152,6</b>	<b>28,3%</b>
Nordeste		
Rede	Pontuação (média 175)	Alunos com desempenho adequado
Pública	148,0	25,2%
Particular	186,9	54,7%
<b>Total</b>	<b>158,2</b>	<b>32,4%</b>
Sudeste		
Rede	Pontuação (média 175)	Alunos com desempenho adequado
Pública	161,9	35,6%
Particular	224,2	80,6%
<b>Total</b>	<b>179,1</b>	<b>47,9%</b>
Sul		
Rede	Pontuação (média 175)	Alunos com desempenho adequado
Pública	171,3	44,5%
Particular	224,9	86,3%
<b>Total</b>	<b>185,6</b>	<b>55,7%</b>
Centro-Oeste		
Rede	Pontuação (média 175)	Alunos com desempenho adequado
Pública	167,1	40,6%
Particular	204,2	78,9%
<b>Total</b>	<b>176,5</b>	<b>50,3%</b>

Fonte: Prova ABC

**Fonte: IG/Último Segundo, 25 ago. 2011. [Portal]. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br>>. Acesso em: 26 ago. 2011.**